

Dos 36 com administração forçada, 18,3% tiveram náuseas exigindo interrupção. Os resultados foram satisfatórios para os 31 que prosseguiram no regime.

A capacidade para compensar independe da administração de líquidos; esta não tem efeito sobre a mortalidade.

O tratamento essencial da insuficiência congestiva consiste no emprego adequado de repouso, digitoxina (ou glicosídeo semelhante), diuréticos, sedativos e dieta pobre em resíduos ácidos, fornecendo calorías, minerais e vitaminas em quantidade suficiente.

Restringindo-se a administração de sódio, torna-se desnecessária a restrição de líquidos, para tratar a descompensação, a qual traz desconforto e pode-se tornar nociva.

Como um individuo são ou um paciente comum, o doente com insuficiência congestiva deve beber tanta água quanta desejar, consumindo o suficiente para manter um volume urinário mínimo.

Na maioria dos cardiacos descompensados, a compensação não é facilitada nem adiada pela administração forçada de líquidos. A ingestão de água deve ser aumentada quando a insuficiência for complicada por deficiência de função renal, desidratação ou infecção que requeira quimioterapia.

*Bernardo Bedrikov.*



*Serum in the Prophylaxis of contracts and the treatment of Whooping cough.* Joseph H. Lapin, J. Pediat. 26:555 (June) 1945.

Assunto tirado do American Journal of Diseases of Children, Janeiro, 1946.

A terapêutica pelo sôro específico é agora possível com larga escolha, para a profilaxia dos comunicantes e para o tratamento de pacientes com coqueluche ativa. Os resultados com a anti-toxina, com o sôro (de coelho) anti-bacteriano, sôro anti-tóxico e sôro anti-bacteriano anti-pertussis acabam de sofrer uma revisão. Citamos resultados colhidos na profilaxia e no tratamento com uma nova fração globulinica de sôro humano anti-pertussis hiper-imune. Na profilaxia dos comunicantes, 70% de 10 crianças foram protegidas e 30% apresentaram fenomenos brandos. No tratamento da coqueluche ativa, em 44% de 25 casos houve franco sucesso, em 28% melhora moderada e nos demais 28% não houve melhora. O uso de doses maiores do sôro, associado à sulfadiazina, daria resultados ainda mais entusiasmadores.

*Denise Altenhein.*